

O primeiro milagre

[Estudo 6 – Atos 3.1-11]

Em nosso último estudo, aprendemos sobre a comunhão existente na igreja primitiva e maneira como Deus operava no meio do Seu povo: *“Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos”* (At 2.43). Porém, em Atos 2, Lucas não nos dá nenhuma indicação sobre quais eram esses sinais milagrosos. Mas agora, quando chegamos no capítulo 3, temos o relato de pelo menos um deles.

Em Atos 3 está registrado o primeiro milagre realizado pelos os apóstolos após o Dia de Pentecostes. Pedro e João haviam subido até o templo para o culto de oração e encontraram um homem aleijado de nascença, com cerca de quarenta anos (At 4.22). O homem pediu apenas uma esmola, mas Pedro, em nome de Jesus, realizou um milagre em sua vida e, imediatamente, ele passou a andar e pular de alegria! O homem foi curado totalmente, pela graça de Deus, e a cura foi imediata. Todos ficaram admirados e atônitos diante do milagre.

De todas as histórias de cura em Atos, esta é a mais parecida com as curas de Jesus nos Evangelhos. Porém, há uma grande diferença. Jesus curava por Sua própria autoridade. Os apóstolos curavam “em nome de Jesus”.¹⁵¹ O homem aleijado de nascença era conhecido por muitos. O milagre tornou-se uma oportunidade para pregar o evangelho e para a primeira prisão dos cristãos.

I. A ocasião do milagre

“Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona. Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam” (Atos 3.1-2) – Por que Lucas registrou esse milagre particular? A resposta é dupla: (1) porque foi a ocasião para o segundo sermão de Pedro; e (2) porque o milagre e o sermão foram a causa da primeira perseguição da igreja.¹⁵²

“Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona” (Atos 3.1) – Lucas nos diz que Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona. Note que o verbo “subir” está na forma do passado progressivo, indicando que eles costumeiramente iam ao templo para orar.¹⁵³ Era uma rotina. Em Atos 2.46, os crentes diariamente perseveravam unânimes no templo. Esta rotina prepara o palco para a visita de Pedro e João.

Mas o que significa a expressão “hora nona”? Os judeus se reuniam no templo para oração pela da manhã, por volta das 9 horas, às 12 horas, e para a

¹⁵¹ Polhill, J. B. (1998). Acts. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 503–504). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

¹⁵² Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 64). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁵³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 166.

oração vespertina, no momento do sacrifício da tarde, por volta das 15 horas.¹⁵⁴ Tendo em vista que o dia judaico começava às 6 horas da manhã, às três horas seriam 9h, 12h e 15h, sendo esta a hora nona.

Muitas pessoas observavam esses momentos de oração, até mesmo gentios tementes a Deus, como Cornélio. Na verdade, em Atos 10, lemos como Deus deu a Cornélio uma visão enquanto ele estava orando por volta das 15 horas (At 10.3).¹⁵⁵ Durante esse tempo de sacrifício e oração, o sacerdote entrava no Santo Lugar para queimar incenso no altar. Enquanto isso, as pessoas se reuniam do lado de fora e oravam, como lemos em Lucas 1.10.¹⁵⁶ Depois que o Espírito Santo foi derramado sobre eles, os apóstolos continuavam a adorar no templo em Jerusalém.

Assim, vemos João e Pedro subindo ao templo na hora da oração vespertina. Pedro e João eram amigos. Eles eram parceiros de pescaria na Galiléia e estavam no círculo íntimo dos discípulos de Jesus. O Senhor Jesus lhes havia enviado à frente dos outros discípulos para preparar sua refeição da última Páscoa e eles são mencionados juntos no julgamento de Jesus. Após a ressurreição de Cristo, Pedro e João foram juntos ao sepulcro, e Jesus disse palavras especiais para os dois na Galiléia durante a Sua aparição após a ressurreição.

Jesus havia enviado previamente os apóstolos de dois em dois para pregar, e ensinar, e para curar os doentes, como lemos em Marcos 6.7. Então aqui vemos Pedro e João indo ao templo para a oração e para o ministério, dois a dois, seguindo o princípio ensinado por Jesus.

II. O encontro com o homem coxo

“Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam” (Atos 3.2) – Os discípulos entraram pela porta conhecida como porta Formosa ou a porta de Nicanor. Lucas chama de “Formosa” porque era de bronze polido.¹⁵⁷ Era uma porta enorme feita de bronze de Corinto. Um judeu alexandrino chamado Nicanor doou a linda porta ao templo.¹⁵⁸ A porta Formosa era o local perfeito para alguém pedir esmolas, ela ficava ao leste do Pátio das mulheres. Dava acesso ao Pátio das Mulheres, vindo do Pátio dos Gentios.¹⁵⁹ Sua localização reitera que a rotina do homem coxo era bem conhecida do povo, e enfatiza a natureza visível do milagre de Pedro.¹⁶⁰

¹⁵⁴ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 360). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁵⁵ Já nos tempos de Davi, o povo judeu costumava orar três vezes ao dia. Ele escreve: “*Eu, porém, invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará. À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz*” (Sl 55.16–17).

¹⁵⁶ O incenso se queimava pela manhã e à tarde sobre o altar que estava diante do Santo dos Santos (Êx 30:1-8; 1 Rs 7:48–50).

¹⁵⁷ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 76.

¹⁵⁸ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 167.

¹⁵⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 168.

¹⁶⁰ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 3.2). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

A porta media cerca de vinte e dois metros de altura, ela superava grandemente as outras que eram cobertas com ouro e prata.¹⁶¹ No entanto, ao pé dessa magnífica porta, sentava-se um coxo a mendigar.¹⁶² Pedro e João encontraram um homem que tinha mais de quarenta anos de idade, aleijado de nascença, um mendigo (At 4.22). Seus amigos ou parentes diariamente o levavam para esse local e o colocavam lá apenas para pedir esmolas aos adoradores que chegavam para as reuniões no templo. O mendigo foi astuto em sua escolha. Em Lucas 16.20 lemos como Lázaro ficava no portão do homem rico, e em Marcos 10, encontramos o cego mendigo Bartimeu que estava assentado à beira do caminho em Jericó.

O aleijado de nascença tinha boas razões para esperar as contribuições dos fiéis no templo. Para os judeus, a esmola era praticada amplamente e era considerado um ato meritório que contribuía para a salvação. Jesus ensinou aos seus discípulos a dar esmolas em secreto: *“para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”* (Mt 6.4). Nos tempos do Novo Testamento, não havia um sistema de assistência social promovida pelo Estado. Todo mundo sabia que as pessoas pobres eram dependentes da boa vontade e da caridade dos outros. Assim, vemos este pobre aleijado na entrada da porta Formosa, ele sabia que as pessoas não podiam realmente orar no templo, com a consciência tranquila, a menos que lhe dessem alguma coisa.

“Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola” (At 3.3) – Quando o mendigo viu Pedro e João, suplicou por uma esmola. Devemos observar que este homem não parecia interessado em buscar a cura para o seu corpo mutilado, ele queria apenas o dinheiro. O que ele não imaginava é que estava prestes a receber algo mais precioso do que qualquer quantia em dinheiro.

III. A cura do homem coxo

“Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós” (At 3.4) – Pedro olhou atentamente para ele, e exigiu que o homem olhasse para eles também. A palavra “fitar” (*atenizo, em grego*) significa fixar os olhos em, examinar algo ou contemplar seriamente.¹⁶³ Ou seja, Pedro exige toda a atenção do homem coxo, ilustrando que ele está prestes a dizer ou fazer algo importante.¹⁶⁴

¹⁶¹ Josephus, F., & Whiston, W. (1987). *The works of Josephus: complete and unabridged*. Peabody: Hendrickson.

¹⁶² Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 90). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁶³ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 60). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁶⁴ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 3.4). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

“Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa” (At 3.5) – Certamente, o mendigo pensou que receberia alguma esmola. A maioria das pessoas simplesmente ignoram os pedintes. Isso é o que a maioria das pessoas fazem.¹⁶⁵ Mas, Pedro parou e demonstrou atenção. Assim, quando Pedro disse: “Olhe para nós”, o homem deve ter olhado esperançosamente, pensando que receberia uma grande quantia em dinheiro.

Entretanto, note a resposta do apóstolo Pedro: **“Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!” (At 3.6)** – A resposta decepcionante de Pedro “não possuo nem prata e ouro” seguiu a oferta de algo muito melhor.¹⁶⁶ O que Pedro dá ao mendigo aleijado é de muito mais valor para ele do que qualquer quantidade de prata e ouro. Pedro cura-o no nome de Jesus Cristo de Nazaré e o manda andar.¹⁶⁷ Observe que Pedro e João não deram ao mendigo o que ele queria, mas o que ele precisava. Muitas vezes as pessoas não conseguem ver a sua maior necessidade. Eles veem a árvore, mas não conseguem ver a floresta por assim dizer. O homem olhou para eles esperando simplesmente uma esmola, mas recebeu algo muito melhor.

Pedro não poderia dar prata nem ouro ao homem, mas o que ele poderia dar era Jesus Cristo - aquele que foi crucificado, morto, sepultado e que havia ressuscitado ao terceiro dia; aquele que é soberano e Senhor do universo; aquele que recebeu toda a autoridade no céu e na terra. Aquele que é capaz de perdoar os pecados e ressuscitar os mortos.

O que Pedro estava dizendo ao homem? Pedro estava dizendo, “Escute, pobre homem, aleijado de nascença! Você já ouviu falar de Jesus - Jesus de Nazaré, que viveu, morreu e ressuscitou. Jesus de Nazaré que ensinava no templo, que havia pregado aqui, e realizados maravilhas. Este Jesus é Deus e homem. Ele foi crucificado, há algumas semanas, mas Ele ressuscitou dentre os mortos. Ele está vivo! Ele tem todo o poder e autoridade no céu e na terra. Ele ainda está curando os doentes e ressuscitando os mortos em delitos e pecados. O que Ele começou, Ele continua realizando pelo Espírito através dos Seus apóstolos.

Pedro e João não estavam dizendo “em nosso nome”. Ninguém pode dizer isso. A igreja só pode dizer: “Em nome de Jesus Cristo, levante-se, ande!” Foi uma ordem. Não foi uma sugestão, foi uma ordem do Deus todo-poderoso através dos apóstolos.

“E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram” (At 3.7) – Pedro tomou o homem coxo pela mão direita e o ajudou a se levantar. Quando Pedro tomou o mendigo pela mão e o levantou, o milagre aconteceu, Lucas nos diz que o homem passou a andar e a pular imediatamente. O poder de Deus que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos deu a este homem a capacidade de andar pela primeira vez em sua vida.

¹⁶⁵ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 64). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁶⁶ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 88.

¹⁶⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 170.

“... De um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus” (At 3.8) – O coxo não se limitou a dar alguns passos, mas conseguia andar normalmente. Isto é ainda mais surpreendente se ele nunca foi capaz de andar (v. 2).¹⁶⁸ Suas pobres pernas e pés coxos estavam agora pela primeira vez em pleno funcionamento.¹⁶⁹ Este foi um grande dia.

IV. Três resultados do milagre

“Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus, e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera” (At 3.9-10) – No caso do homem cego de nascença, cuja história é contada em João 9, a aparência do homem foi tão alterada que as pessoas questionavam se era a mesma pessoa. No caso do homem curado por Pedro não havia nenhuma dúvida. Todos compreenderam imediatamente o que havia acontecido pelo mesmo poder presente na ressurreição de Jesus de Nazaré e no Dia de Pentecostes.

Pedro sabia que Jesus havia curado esse homem aleijado. Mas em Atos 3.11, as pessoas pensaram que foram os apóstolos. Eles ficaram surpresos porque sabiam que aquele homem era um aleijado de nascença. Foi um milagre indiscutível! Até mesmo os líderes judeus não podiam negar a existência do milagre. Eles conheciam o mendigo ao longo dos últimos 40 anos; mas alguma coisa havia acontecido.

Em Atos 4.16, eles disseram: *“Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar” (At 4.16)*. Se eles tivessem se lembrado das palavras de Isaías, eles teriam reconhecido que o milagre era messiânica: *“Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo” (Is 35.5-6)*.

O culto mais genuíno que ocorreu naquele dia no templo, sem dúvida alguma, foi o louvor daquele ex-mendigo.

“Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão” (At 3.11) – Espantado com a cura milagrosa do homem coxo, uma grande multidão reuniu-se no pórtico de Salomão, em torno do Tribunal de Justiça dos Gentios (o mesmo local onde Jesus havia realizado o discurso sobre o Bom Pastor em João 10). O homem que havia sido curado estava agora de pé, agarrando-se a Pedro e João. Ele era a prova viva de que um milagre havia ocorrido. Assim como Lázaro a enfermidade do mendigo foi para a glória de Deus. O palco estava montado para o segundo sermão de Pedro. O que Pedro disse? Veremos em nosso próximo estudo.

¹⁶⁸ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 3.7-8). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

¹⁶⁹ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 91). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

Conclusão:

O que aconteceu em Atos 3 não foi apenas uma cura física; é também uma ilustração da cura espiritual que Deus realiza em nossas vidas. Quão doce para nossa alma é pensar que o nome de Jesus Cristo de Nazaré pode fazer-nos íntegros, a despeito de todas as faculdades paralisadas de nossa natureza caída!¹⁷⁰

A história da cura do homem coxo em Atos 3 deve nos levar a fazer três perguntas: (1) Já recebi o dom de Deus da cura para a minha alma por meio da fé no Senhor Jesus Cristo? (2) Se eu já recebi a Cristo, a minha vida reflete o que Deus fez pela minha alma? (3) Estou à procura de oportunidades para compartilhar a alegria da vida nova em Cristo com aqueles que me rodeiam que estão espiritualmente enfermos?

Se você já recebeu a misericórdia de Deus em Jesus Cristo, então você pode e deve contar aos outros. A alegria resultante da salvação deve fornecer aberturas para contar a boa notícia, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores.

¹⁷⁰ Henry, M., & Scott, T. (1939). *Matthew Henry's Concise Commentary on the Bible* (At 3.1). Sociedade Bíblica do Brasil.